

INFOCLIMA

BOLETIM DE INFORMAÇÕES CLIMÁTICAS DO CPTEC/INPE

Ano 19**23 de abril de 2012****Número 04**

*Elaboração: Anna Bárbara Coutinho de Melo**Revisão Científica: Dr. Caio Augusto dos Santos Coelho*

PREVISÃO DE CHUVAS VARIANDO DE NORMAL A ABAIXO DA NORMAL PARA O LESTE DO NORDESTE

As atuais condições das águas superficiais na região do Atlântico Tropical Sul, próximas à costa do Brasil, indicam uma diminuição gradativa do resfriamento que vem sendo notado desde o início de 2012. Ainda assim, a persistência destas águas superficiais anormalmente frias pode comprometer o desenvolvimento de sistemas sinóticos que modulam as chuvas no setor leste do Nordeste nos meses de maio a julho.

SUMÁRIO

A ocorrência de chuvas abaixo da climatologia na maior parte Brasil foi associada principalmente ao padrão de águas superficiais mais frias que o normal na região do Atlântico Tropical, que, por sua vez, intensifica o sistema de alta pressão atmosférica sobre o oceano e áreas continentais adjacentes, desfavorecendo a formação de nuvens e precipitação. Além disso, notou-se a atuação mais ao norte da Zona de Convergência Intertropical (ZCIT), principal sistema responsável pela ocorrência de chuvas no norte da Região Nordeste e a formação, desde o início de 2012, de circulações ciclônicas anômalas e persistentes nos níveis mais altos da atmosfera, que também contribuíram para a diminuição das chuvas.

O enfraquecimento do fenômeno La Niña continuou sendo notado sobre o setor leste do Pacífico Equatorial, onde persistem águas superficiais mais quentes que o normal desde fevereiro passado. Sobre o Pacífico Oeste, especialmente sobre parte da Ásia e Oceania, a atividade convectiva voltou a apresentar um padrão acima do normal. Esta atividade convectiva mais acentuada, em particular sobre o norte da Austrália, também esteve associada às oscilações intrassazonais conhecidas por Oscilações Madden-Julian (OMJ).

A maioria dos modelos de previsão climática continua apontando para uma maior probabilidade de chuvas na categoria abaixo da normal para a maior parte da Região Nordeste do Brasil. Contudo, a previsão climática por consenso para o trimestre que inicia em maio e termina em julho de 2012 (MJJ/2012), elaborada pelo CPTEC/INPE, INMET e centros estaduais de meteorologia, indica maior probabilidade de chuva entre as categorias normal (40%) e abaixo da normal climatológica (35%) para o setor leste da Região Nordeste. Considerando a atual situação de neutralidade em relação ao estabelecimento de um novo episódio do fenômeno El Niño-Oscilação Sul (ENOS), esta mesma previsão se aplica ao oeste da Região Sul. Para o extremo norte da Região Norte do Brasil, permanece a previsão de maior probabilidade de ocorrência de chuva na categoria acima da normal climatológica (40%), seguida pela categoria normal (35%) como a segunda mais provável. Na grande área central, que inclui parte das Regiões Norte e Nordeste e as Regiões Sudeste e Centro-Oeste do Brasil, fica mantida a previsão que sugere o padrão climatológico, ou seja, igual probabilidade de chuva para as três categorias (abaixo, normal e acima da normal climatológica). As temperaturas estão sendo previstas em torno da normal climatológica para a maior parte do Brasil. Ressalta-se que, no decorrer deste trimestre, as incursões de massas de ar frio podem causar um maior declínio das temperaturas sobre o centro-sul do País.

1 - SISTEMAS METEOROLÓGICOS E EVENTOS DE DESTAQUE NO BRASIL EM MARÇO DE 2012

O destaque para março de 2012 foi a ocorrência de chuvas até 180 mm abaixo dos valores climatológicos, principalmente na faixa que se estende do norte do Maranhão até o Rio Grande do Norte. Neste mês, esperava-se uma maior influência da Zona de Convergência Intertropical (ZCIT), que oscilou preferencialmente ao norte de sua posição climatológica. O padrão de águas superficiais mais frias que o normal na região equatorial do Atlântico foi, possivelmente, o principal fator responsável por esta atuação mais ao norte da ZCIT. No interior do País, nem a manifestação mais favorável à atividade convectiva associada às oscilações intrassazonais durante março e na primeira quinzena de abril conseguiu reverter a situação de estiagem que vem persistindo sobre as Regiões Nordeste e Sudeste do Brasil. Por outro lado, choveu acima da média histórica na Região Norte, em particular no noroeste do Amazonas, onde se registraram 117 mm e 108 mm de chuva na localidade de São Gabriel da Cachoeira nos dias 08 e 10, respectivamente. A média histórica para esta localidade é igual a 241,7 mm (Fonte: INMET). Destacaram-se, ainda, os totais diários de precipitação nas cidades de Maceió e Porto de Pedras, no litoral de Alagoas, respectivamente iguais a 111 mm e 121 mm, ambos registrados no dia 06, e em Sete Lagoas-MG (103 mm, no dia 13).

2 - AVALIAÇÃO DAS QUEIMADAS EM MARÇO DE 2012 E TENDÊNCIA PARA O TRIMESTRE MJJ

As queimadas aumentaram na maior parte do Brasil no decorrer de março de 2012, comparativamente ao mês anterior e ao mesmo período de 2011. Considerando as passagens do satélite AQUA_M-T¹, o número total detectado em março de 2012 atingiu 1.980 mil focos de calor. Este aumento foi associado à situação de estiagem que tem predominado principalmente sobre os Estados da Bahia, Sergipe e Alagoas e também sobre partes das Regiões Centro-Oeste, Sudeste e Sul do Brasil. No restante da América do Sul, as maiores ocorrências foram observadas no sul do Paraguai, nordeste da Argentina, na Colômbia e na Venezuela.

A tendência para o próximo trimestre é de aumento das queimadas a partir do mês de maio, com destaque para o Mato Grosso e o Tocantins. Em função da estiagem persistente no Nordeste, especialmente no oeste da Bahia, as queimadas poderão ser mais frequentes e intensas no final do trimestre. Nos Estados do Maranhão, Mato Grosso do Sul e São Paulo, as queimadas também estarão mais presentes em função da estiagem que é normal neste período do ano. No restante da América do Sul, as queimadas tendem a se intensificar no Paraguai, no norte da Argentina e na Bolívia.

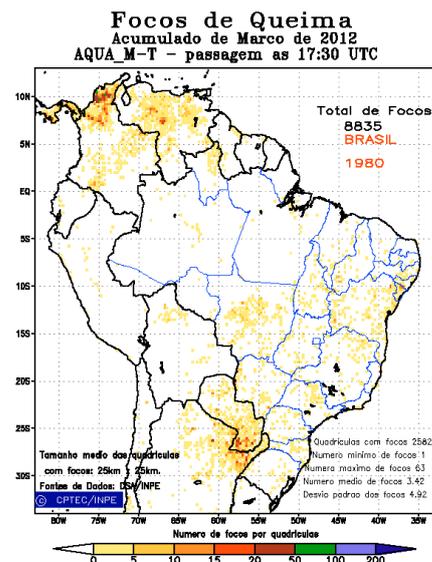


Figura 1 – Focos de queimadas detectados em março de 2012, pelo satélite AQUA_M-T.

¹ Informações adicionais sobre o monitoramento de queimadas estão disponíveis no endereço <http://paraguay.cptec.inpe.br/produto/queimadas>

3- PREVISÃO CLIMÁTICA PARA O TRIMESTRE MJJ/2012

As previsões dos totais pluviométricos e da temperatura para o período de maio a julho de 2012² são apresentadas na tabela abaixo. A figura abaixo mostra a previsão de consenso em tercís para a pluviometria do trimestre MJJ/2012.

REGIÃO	PREVISÃO
NORTE	<p>Chuva: acima da normal climatológica para o extremo norte da Região. Nas demais áreas, a previsão indica comportamento climatológico, com igual probabilidade para as três categorias.</p> <p>Temperatura: em torno da normal climatológica.</p>
NORDESTE	<p>Chuva: entre as categorias normal e abaixo da normal climatológica no setor leste da Região. Nas demais áreas, a previsão indica comportamento climatológico, com igual probabilidade para as três categorias.</p> <p>Temperatura: em torno da normal climatológica.</p>
CENTRO-OESTE	<p>Chuva: em torno da normal climatológica, com igual probabilidade para as três categorias.</p> <p>Temperatura: em torno da normal climatológica.</p>
SUDESTE	<p>Chuva: em torno da normal climatológica, com igual probabilidade para as três categorias.</p> <p>Temperatura: em torno da normal climatológica, com possibilidade de acentuadas quedas de temperatura em alguns períodos.</p>
SUL	<p>Chuva: entre as categorias normal e abaixo da normal climatológica no oeste da Região. Nas demais áreas, a previsão de chuvas indica comportamento climatológico, com igual probabilidade para as três categorias.</p> <p>Temperatura: em torno da normal climatológica, com possibilidade de acentuadas quedas de temperatura em alguns períodos.</p>

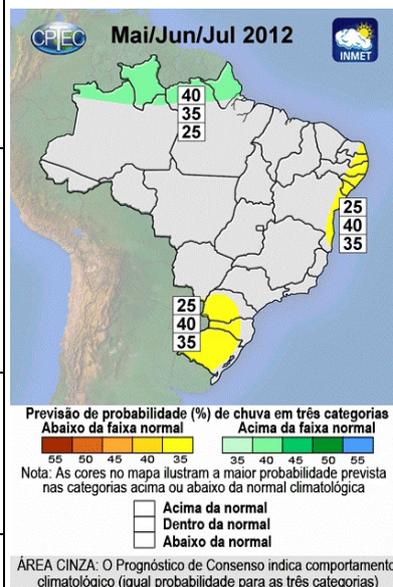


Figura 2 - Previsão probabilística (em tercís) de consenso do total de chuva no período de maio a julho de 2012.

² As análises climatológicas de chuva e temperatura para o Brasil para os trimestres correspondentes estão disponíveis no endereço <http://www.cptec.inpe.br/infoclima/climatologia.shtml>

ALERTA SOBRE O USO DAS PREVISÕES CLIMÁTICAS: A previsão foi baseada em modelos de Circulação Geral da Atmosfera (MCGA) e Circulação Geral Acoplado Oceano-Atmosfera (MCGC) do INPE/CPTEC, do ECMWF, Meteo-France, UK Met Office, e dos resultados dos MCGA disponibilizados pelo International Research Institute for Climate Prediction (IRI): National Centers for Environmental Predictions (NCEP), National Center for Atmospheric Research (NCAR), NASA's Seasonal Interannual Prediction Project (NSSIP), COLA e Max Plank Institute for Meteorology (MPI), além das análises das características climáticas globais observadas. Essa informação é disponibilizada gratuitamente ao público em geral, porém, nenhuma garantia implícita ou explícita sobre sua acurácia é dada pelo INPE/CPTEC. O uso das informações contidas nesse boletim é de completa responsabilidade do usuário. Este boletim é resultado da reunião de análise e previsão climática realizada pelo INPE/CPTEC, com participação de meteorologistas do Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), da Fundação de Meteorologia e Recursos Hídricos do Ceará (FUNCEME), Universidades e Centros Estaduais de Meteorologia.